

## NATALIDADE EM SALVADOR, BAHIA (BRASIL)\*

Maura Maria Guimarães de Almeida \*\*

---

ALMEIDA, M. M. G. de Natalidade em Salvador, Bahia (Brasil). *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 15:46-58, 1981.

**RESUMO:** Foi estudada a natalidade em Salvador, Bahia (Brasil) através de uma amostra probabilística de 2.893 domicílios, calculando-se uma taxa de fertilidade de 96,87 por mil mulheres em idade fértil e uma taxa de natalidade de 32,97. Verificou-se associação entre o número de filhos e a renda, utilizando-se como indicadores da renda a zona de residência, classificação do bairro e a ocupação da mãe. O número de filhos está também associado a escolaridade.

**UNTERMOS:** Natalidade, Salvador, BA, Brasil. Estatística vital. Fertilidade, Salvador, BA, Brasil.

---

### 1. I N T R O D U Ç Ã O

A natalidade e a fecundidade estão baixando rapidamente na América Latina. Neri R. e Gutiérrez A.<sup>8</sup>, ao examinarem as medianas para toda América Latina, observaram diminuição da natalidade. "De 39,2 em 1960-1964, baixou a 35,3 em 1965-1969 e a 34,2 em 1970-1972".

Esta diminuição observa-se também ao estudar as taxas de fecundidade, isto é, a relação entre os nascidos vivos e a população feminina entre os 15 e 44 anos de idade. As taxas de fecundidade permitem fazer mais facilmente comparações tanto no tempo como no espaço, ao diminuir a influência da composição das populações por idade e sexo.

A mediana de fecundidade para toda a América Latina, para 1972, é de 128,4<sup>8</sup>.

Em relação a distribuição de nascidos vivos por ordem de nascimento a percentagem dos de primeira ordem tem aumentado, enquanto que tem diminuído os de quarta ordem ou mais<sup>8</sup>.

Segundo Singer e col.<sup>12</sup>, "os registros de nascimento para Salvador mostram deficiências de tal ordem, que tornam arriscada qualquer medida de fertilidade neles baseada. Esta dificuldade prende-se ao grande número de nascimentos registrados que ocorreram em anos anteriores ao registro, ao mesmo tempo, este fato mostra que deve ser bastante alto o sub-registro neste município".

Esses mesmos autores<sup>12</sup> afirmam que "as estimativas do IBGE revelam sensível aumento de natalidade e fertilidade em Salvador, entre o fim da década de 30 e o

---

\* Patrocinado pelo CNPq. Processo nº 1111. 05748/78.

\*\* Do Departamento de Enfermagem Comunitária da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia — Campus Universitário s/nº — Canela — 40000 — Salvador, BA — Brasil.

fim da década seguinte. Verifica-se que a natalidade em Salvador deve ter aumentado entre 1940 e 1960 numa proporção de 30%, o número de nascimentos passou de 27,36 por mil habitantes em 1940 para 35,73 por mil em 1950. Desta data em diante a natalidade flutuou muito menos, mantendo-se próxima ao nível de 35 por mil".

Trabalho realizado pelo CEPLAB<sup>9</sup> (1978) apresenta taxas de mortalidade encontradas para Salvador no período de 1960 a 1971, mostrando uma diminuição de 36,00 para 33,40 por mil habitantes (Tabela 1).

T A B E L A 1

Taxa bruta de natalidade (TBN) em Salvador no período de 1960 a 1971.

A n o s	T B N (1.000 hab.)
1960	36,00
1961	35,74
1962	35,48
1963	35,22
1964	34,96
1965	34,70
1966	34,44
1967	34,18
1968	33,92
1969	33,66
1970	33,40
1971	33,40

Fonte: CEPLAB 3

Estudo recente<sup>1</sup> sobre sub-registro de nascimento em Salvador mostrou que entre 472 crianças menores de um ano, 32,0% não eram registradas. Em consequência desse sub-registro, as taxas que utilizam o número de nascidos vivos no numerador como taxa de natalidade ou no denominador como taxa de mortalidade infantil são apenas estimadas.

O objetivo deste trabalho é levantar as taxas de fecundidade e natalidade em Salvador; e identificar fatores que interferem na natalidade.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

*Técnica de amostragem* — O plano de amostragem foi realizado por uma equipe do BNH/SETRABES<sup>4</sup>.

Foi utilizada uma amostra probabilística de domicílios, sendo a mulher de 15 a 49 anos e a mãe da criança menor de um ano as unidades sobre as quais levantaram-se informações através de questionários específicos.

*Técnica e instrumentos de coleta de dados* — A técnica utilizada foi a entrevista estruturada, usando-se como instrumento quadro contendo endereço, número de mulheres residentes no domicílio, com idade de 15 a 49 anos, número de filhos nascidos vivos destas mulheres e número de crianças nascidas no último ano, além de um questionário que era preenchido, com a mãe da criança menor de um ano.

Foram visitados 3.020 domicílios e realizadas 2.893 entrevistas, correspondendo a 1,14% dos domicílios estimados para a área da pesquisa.

Encontraram-se 477 mães de crianças nascidas no último ano em Salvador; entre estas, oito não tiveram o questionário preenchido por não se poder obter as informações necessárias.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 4.924 mulheres residentes nos domicílios visitados, na faixa etária de 15 a 49 anos, que tiveram filhos nascidos vivos dando uma média de 1,7 filhos por mulher em idade fértil. Esta média é mais baixa que o valor encontrado para Bueno Aires (1,8) e bem menor que os valores encontrados para São Paulo (1965) e Rio de Janeiro, 2,7 e 2,7, respectivamente, sendo que estes valores se referem à faixa etária de 20 a 49 anos e a mulheres casadas legal ou consensualmente<sup>3</sup>.

T A B E L A 2

Número médio de nascidos vivos por mulher de 15 a 49 anos, segundo a zona de residência — Salvador — maio a setembro — 1977.

Zonas	Nº de mulheres 15 a 49 anos	Nº de filhos	Nº médio de filhos p/mulher
1	967	1.026	1,06
2	916	1.239	1,35
3	718	1.055	1,46
4	1.078	2.311	2,14
5	795	2.072	2,60
7	450	703	1,56
Total	4.924	8.406	1,71

A Tabela 2 apresenta o número médio de filhos por mulher em idade fértil segundo a zona de residência\*.

Observa-se que na zona 1, de mais alta renda, encontra-se a menor média (1,06) de filhos, havendo um crescimento sucessivo nas demais zonas, inversamente proporcional à renda, embora este aumento não se mantenha de maneira regular na zona 7 (1,56) local onde se acha concentrada grande parte da prostituição de Salvador.

Nasceram destas mulheres em idade fértil, no último ano, 485 crianças, porém oito

desses nascidos vivos, embora filhos de mães residentes, nasceram fora do município de Salvador.

Calcula-se através destes dados um coeficiente geral de fertilidade para a zona urbana do município de Salvador de 96,87 por mil mulheres em idade fértil, mais alta do que a encontrada para o município de São Paulo em 1970 (92,90)<sup>3</sup>.

Verifica-se na Tabela 3 o número médio de domicílios por criança menor de um ano nascida em Salvador, segundo a zona de residência.

T A B E L A 3

Número médio de domicílio visitados por criança menor de um ano, nascida em Salvador, segundo a zona de residência — Salvador — maio a setembro — 1977.

Zonas	Domicílios	Crianças < 1 ano nascidas em Salvador	Número médio de domicílio/criança
1	462	52	8,9
2	506	48	10,5
3	427	62	6,9
4	662	147	4,5
5	544	140	3,9
7	292	28	10,4
Total	2.893	477	6,1

\* Conceitua-se zona de residência — unidade de estratificação estabelecida pela pesquisa Diagnóstico Habitacional em Salvador (BNH/SETRABES — 1976)<sup>5</sup> que divide o município de Salvador em sete zonas ou estratos com características aproximadamente homogêneas, porém diferentes de zona para zona.

No total para todas as zonas em conjunto houve uma média de 6,1 domicílios por criança menor de um ano. O número médio de domicílios por criança foi maior nas zonas 1,2 (de renda mais alta) e 7 (zona de transição) respectivamente 8,9; 10,5; e 10,4. A menor média, 3,9 domicílios por criança, foi encontrada na zona 5 (de renda mais baixa).

Calcula-se, através destes dados uma taxa de natalidade de 32,97 para a zona urbana do município de Salvador, pouco menor do que a estimada pela Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia da Bahia para anos próximos a 1970 (33,40/1.000 hab.)<sup>2</sup>, e razoavelmente baixa em relação à média do decênio (60-70) atingida pelo País como um todo, que foi 37,73<sup>3</sup>.

Entre 474 crianças nascidas no último ano encontraram-se 10 gemelares. Isto corresponde a 0,90:84, valor semelhante ao encontrado nos EUA onde a gemelaridade aparece na proporção de 1:84, havendo um parto gemelar em cada 84 de produto único o que resulta existir, na população, 2 gêmeos em cada 85 pessoas<sup>7</sup>.

A Tabela 4 mostra a distribuição das mães segundo o número de nascidos vivos que tiveram até a data da entrevista, e a zona de residência.

Observa-se que mais da metade das mães de crianças menores de um ano tiveram um ou dois nascidos vivos (57%). O maior número de nascimentos vivos alcançado foi 17, sendo a mediana de dois nascidos vivos semelhante a encontrada para São Paulo<sup>4</sup> e a média de 3,23 nascidos vivos mais alta que a média de São Paulo (2,7)<sup>3</sup>.

Na zona 1 não foram encontradas mães com mais de 6 filhos, enquanto que na zona 5 um percentual de 24,4% tiveram mais de 6 filhos.

Existe associação entre o número de nascimentos vivos e a zona de residência (Tabela 4,  $\chi^2_{10} = 18,8725$ ;  $P < 0,05$ ).

A Tabela 5 indica a distribuição das mães de crianças menores de um ano, segundo o número de nascimentos vivos e a classificação do bairro de residência\*.

Através da classificação do bairro de residência em classe A = alta, B = média e C = baixa<sup>5</sup> observa-se que as mães dos bairros classe A pariram em 80,4%, 1 ou 2 nascidos vivos, passando a 70% nos bairros classe B e a 51,0% nos da classe C. Observou-se uma diferença estatisticamente significativa entre o número de nascidos vivos e os bairros (Tabela 5,  $\chi^2_2 = 20,8415$ ;  $P < 0,05$ ).

A Tabela 6 refere-se a distribuição de mulheres segundo o número de nascidos vivos e o nível de renda estabelecido através da ocupação baseada na pesquisa de Singer<sup>11</sup> (1976).

Verifica-se na Tabela 6 que 15,7% das mães que não percebem nenhuma renda tiveram 7 ou mais filhos, enquanto no nível 7, de mais alta renda, as mulheres tiveram menos de 7 filhos. Os dados mostram a um nível de significância de 5%, associação entre o número de filhos e o nível de renda da mãe (Tabela 6,  $\chi^2_8 = 34,6967$ ;  $P < 0,05$ ).

Observa-se na Tabela 7 que pais que têm renda mais alta têm menor número de filhos.

Verificou-se, a um nível de significância de 5%, associação entre o número de filhos e o nível de renda do pai (Tabela 7,  $\chi^2_8 = 30,5397$ ;  $P < 0,05$ ).

Este achado vem fortalecer a afirmativa anterior de que o número de filhos é inversamente proporcional a renda. Fato semelhante foi observado em São Paulo<sup>3</sup> quando foi encontrada uma associação inversa entre o número de nascimentos vivos da mulher e o nível de gasto mensal.

\* Cada uma das partes em que se divide arbitrariamente uma cidade.

T A B E L A 4

Distribuição das mulheres segundo o número de nascidos vivos e a zona de residência Salvador -- maio a setembro -- 1977.

Zona Nº de filhos	1		2		3		4		5		7		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 e 2	39	76,5	31	68,9	36	58,1	88	60,7	60	43,2	14	51,9	268	57,1
3 e 4	10	19,6	9	20,0	11	17,7	29	20,0	24	17,3	6	22,2	89	19,0
5 e 6	2	3,9	3	6,7	8	12,9	12	8,3	21	15,1	5	18,5	51	10,9
7 e 8	—	—	1	2,2	4	6,5	6	4,1	17	12,2	1	3,7	29	6,2
9 e +	—	—	1	2,2	3	4,8	10	6,9	17	12,2	1	3,7	32	6,8
Total	51	100,0	45	100,0	62	100,0	145	100,0	139	100,0	27	100,0	469	100,0

$\chi^2 = 18,8725; P < 0,05$

Para o  $\chi^2$  foram agrupadas as classes de 5 e mais filhos.

T A B E L A 5

Distribuição de mulheres segundo o número de nascidos vivos e a classificação do bairro — Salvador — maio a setembro — 1977.

Nº de filhos	Classificação do bairro		A		B		C		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 e 2	37	80,4	56	70,0	175	51,0	268	57,1		
3 e 4	9	19,6	14	17,5	66	19,2	89	19,0		
5 e 6	—	—	5	6,2	46	13,4	51	10,9		
7 e 8	—	—	3	3,8	26	7,6	29	6,2		
9 e +	—	—	2	2,5	30	8,8	32	6,8		
Total	46	100,0	80	100,0	343	100,0	469	100,0		

$\chi^2 = 20,8415$ ;  $< 0,05$

2.

Para o  $\chi^2$  foram agrupadas as classes de 5 e mais filhos.

A Tabela 8 apresenta a distribuição de mulheres segundo a situação conjugal e o número de filhos.

A média de nascimentos vivos tidos pelas mulheres da amostra foi 3,23 e se diferenciou segundo os tipos de união conjugal, alcançando as viúvas uma média de 5,0 filhos, as amasiadas uma média de 3,60 e as casadas 3,22 enquanto que as solteiras têm uma média de 2,20 nascidos vivos.

O teste do  $\chi^2$  demonstrou associação entre a situação conjugal e o número de filhos (Tabela 8,  $\chi^2_{(4)} = 12,6953$ ;  $P < 0,05$ ). Talvez esta situação decorra do fato de que as mulheres amasiadas muitas vezes já tiveram outras uniões amorosas, tendo portanto maior número de filhos.

A Tabela 9 mostra a distribuição das mães segundo o número de filhos e a escolaridade. Nota-se que quanto menor a escolaridade maior o percentual de mães com maior número de filhos. O percentual de mães com um e dois filhos cresce com o aumento da escolaridade, embora o mais

alto percentual seja encontrado na classe de 8 a 11 anos de escolaridade (85,0%). Foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre o número de filhos e a escolaridade da mãe (Tabela 9,  $\chi^2_{(6)} = 81,2562$ ;  $P < 0,05$ ).

É provável que as mulheres com maior escolaridade tenham mais acesso às intruções e aos recursos de controle da natalidade, além de desejarem menor número de filhos. Pode-se pensar, também, no fato de que as mulheres com menor escolaridade tendem a entrar em união mais cedo e a escolherem companheiros de escolaridade semelhante. A Tabela 10 apresenta a distribuição do pai segundo o número de filhos e a escolaridade.

Verifica-se pela Tabela 10 que o pai com menor escolaridade tem maior número de filhos. Encontrou-se associação entre o número de filhos e a escolaridade do pai (Tabela 10,  $\chi^2_{(6)} = 82,0099$ ;  $P < 0,05$ ).

A média de escolaridade das mulheres foi  $\bar{X}_1 = 6,17 \pm 4,57$  e a dos companheiros foi  $\bar{X}_2 = 7,31 \pm 4,96$ .

T A B E L A 6

Distribuição das mulheres segundo o número de filhos nascidos vivos e a renda.  
Salvador — maio a setembro — 1977

Nº de filhos	Nível de renda		1		2		3		4		6		7		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 e 2	157	51,3	24	64,9	16	72,7	16	47,1	12	80,0	28	73,7	15	88,2	268	57,1
3 e 4	60	19,6	3	8,1	2	9,1	13	38,2	2	13,3	8	21,1	1	5,9	89	19,0
5 e 6	41	13,4	3	8,1	2	9,1	3	8,8	—	—	1	2,6	1	5,9	51	10,9
7 e 8	23	7,5	4	10,8	2	9,1	—	—	—	—	—	—	—	—	29	6,2
9 e +	25	8,2	3	8,1	—	—	2	5,9	1	6,7	1	2,6	—	—	32	6,8
Total	306	100,0	37	100,0	22	100,0	24	100,0	15	100,0	38	100,0	17	100,0	469	100,0

$$X^2_8 = 34,6967; P < 0,05$$

Para o  $X^2$  foram agrupadas as classes de 5 e mais filhos e os níveis de renda 4, 6 e 7.

T A B E L A 7

Distribuição do pai segundo o número de filhos e a renda —  
Salvador — maio a setembro — 1977

Nº de filhos	Nível de renda do pai		Não Sabe		0		1		2		3		4		5		6		7		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 e 2	8	53,3	9	100,0	8	44,4	45	54,9	69	46,0	65	59,1	11	78,6	24	72,7	29	76,3	268	57,1		
3 e 4	3	20,0	—	—	2	11,1	12	14,6	36	24,0	20	18,2	3	21,4	5	15,2	8	21,1	89	19,0		
5 e 6	2	13,3	—	—	7	38,9	9	11,0	19	12,7	10	9,1	—	—	3	9,1	1	2,6	51	10,0		
7 e 8	1	6,7	—	—	1	5,6	5	6,1	16	10,7	5	4,5	—	—	1	3,0	—	—	29	6,2		
9 e +	1	6,7	—	—	—	—	11	13,4	10	6,6	10	9,1	—	—	—	—	—	—	32	6,8		
Total	15	100,0	9	100,0	18	100,0	82	100,0	150	100,0	110	100,0	14	100,0	33	100,0	38	100,0	469	100,0		

$\chi^2 = 30,5397$ ;  $P < 0,05$

Para o  $\chi^2$  não foi incluído pai sem renda (0 = estudante) e foram agrupadas as classes de 5 e mais filhos e os níveis de renda 5, 6 e 7.

T A B E L A 8  
Distribuição de mulheres segundo o número de nascidos vivos e a situação conjugal.  
Salvador maio a setembro 1977

Nº de filhos	Situação conjugal		Casada		Amasiada		Solteira		Viúva		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 e 2	158	58,8	68	47,5	41	75,9	1	33,3	268	57,1		
3 e 4	52	19,3	31	21,7	6	11,1	—	—	89	19,0		
5 e 6	21	7,8	24	16,8	5	9,2	1	33,3	51	10,9		
7 e 8	17	6,3	10	7,0	1	1,9	1	33,3	29	6,2		
9 e +	21	7,8	10	7,0	1	1,9	—	—	32	6,8		
<b>Total</b>	<b>269</b>	<b>100,0</b>	<b>143</b>	<b>100,0</b>	<b>54</b>	<b>100,0</b>	<b>3</b>	<b>100,0</b>	<b>469</b>	<b>100,0</b>		

$X^2_4 = 12,6953$ ;  $P < 0,05$

Para  $X^2$  foram agrupadas as classes de 5 e mais filhos e as classes de solteira e viúva.

T A B E L A 9

Distribuição de mulheres segundo o número de filhos e a escolaridade.  
 Salvador — maio a setembro — 1977

Nº de filhos	Escolaridade da mãe		0-3		4-7		8-11		12-15		16-19		Não sabe		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 e 2	51	36,2	91	54,1	51	85,0	57	78,0	17	80,9	1	25,0	268	57,1		
3 e 4	27	19,1	36	21,4	6	10,0	16	51,4	1	14,3	1	25,0	89	19,0		
5 e 6	22	15,6	23	13,7	3	5,0	1	1,3	1	4,8	1	25,0	51	10,0		
7 e 8	19	13,5	9	5,4	—	—	—	—	—	—	1	25,0	29	6,2		
9 e	22	15,6	9	5,4	—	—	1	1,3	—	—	—	—	32	6,8		
Total	141	100,0	168	100,0	60	100,0	75	100,0	21	100,0	4	100,0	469	100,0		

$\chi^2 = 81,2562; P < 0,05$

Para  $\chi^2$  foram agrupadas as classes de mais de 4 filhos e a escolaridade superior a 11 anos.

T A B E L A 10

Distribuição do pai segundo o número de filhos e a escolaridade.  
Salvador — maio a setembro — 1977.

Nº de filhos	Escola- ridade do pai		0-3		4-7		8-11		12-15		16-19		20-23		Não sabe		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 e 2	26	27,7			76	55,9	51	75,0	42	82,4	30	76,9	1	50,0	42	53,2	268	57,1
3 e 4	22	23,4			28	20,6	11	16,2	9	17,6	8	20,5	1	50,0	10	12,7	89	19,0
5 e 6	14	14,9			19	13,9	4	5,9			1	2,6			13	16,4	51	10,9
7 e 8	13	13,8			8	5,9									8	10,1	29	6,2
9 e	19	20,2			5	3,7	2	2,9							6	7,6	32	6,8
Total	94	100,0	136	100,0	68	100,0	51	100,0	39	100,0	2	100,0	79	100,0	469	100,0		

$X^2_G = 82,0099; = 0,05$

Para  $X^2$  foram agrupadas as classes de pais de 4 filhos e a escolaridade superior a 11 anos.

Alguns pesquisadores encontraram associação entre a escolaridade e a fecundidade. Silva<sup>10</sup> (1976) refere que o efeito total da educação sobre a fecundidade é negativo e este efeito tende a crescer com o nível da escolaridade. A educação também afeta a fecundidade através da mortalidade infantil, e esta tende a decrescer com a educação afetando negativamente a fecundidade.

Etges (1976)<sup>6</sup> afirma que a relação entre o nível de escolaridade e fecundidade é definitivamente inversa.

A natalidade foi estudada através do número de filhos nascidos vivos de mães de crianças menores de um ano nascidas em Salvador, alcançando-se os objetivos propostos nesta pesquisa.

Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas visando conhecer melhor os fatores que condicionam a natalidade na Bahia e o posicionamento das mulheres frente ao problema. Estes estudos poderão servir de subsídios ao planejamento de programas na área materno-infantil.

#### CONCLUSÕES

— Calcula-se para a zona urbana de Salvador uma taxa de natalidade de 32,97 por mil.

— Calcula-se uma taxa de fertilidade de 96,87 por mil mulheres de 15 a 49 anos.

— Quanto maior a renda menor o número de filhos.

— Existe relação entre o número de filhos, a escolaridade e a situação conjugal.

---

ALMEIDA, M. M. G. de [Childbirth in Salvador, BA, Brazil.] *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 15:46-58, 1981.

**ABSTRACT:** In a random sampling of 2893 households in Salvador, BA, Brazil, the birth rate was focused on, the fertility rate was found to be 96.87 per 1000 women of child-bearing age, and the birth rate was 32.97. For this survey, residential area and mother's occupation were used as income indicators which pointed out two inverse relationships: 1) an inverse association between the number of children and income was statistically significant; 2) the same was true in the mother's educational level versus number of children.

**UNITERMS:** Birth rate, Salvador, BA, Brazil. Vital statistics. Fertility, Salvador, BA, Brazil.

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M.M.G. de Sub-registro de nascimento em Salvador, BA (Brasil). *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 13:208-19, 1979.
2. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DA BAHIA. Salvador, 1976/77.
3. BERQUÓ, E.S. et al. *A fecundidade em São Paulo; características demográficas, biológicas e sócio-econômicas.* São Paulo. CEBRAP, 1977.
4. DIAGNÓSTICO habitacional em Salvador. Salvador, BNH/SETRABES, 1976.
5. EMPRESA BAHIANA DE ÁGUAS E SANEAMENTO S/A (EMBASA). *Plano Diretor do Abastecimento de Água e Controle de Poluição da Grande Salvador: relatório preliminar do balanço das necessidades e disponibilidades hídricas.* São Paulo, 1973. v. 1. [mimeografado].

6. ETGES, N.J. A fecundidade no Rio Grande do Sul. In: Simpósio sobre o Progresso da Pesquisa Demográfica no Brasil, Rio de Janeiro, 1976. *Anais*. Rio de Janeiro, 1976. p. 123-46.
7. NAHOUM, J.C. Gemelaridade. In: Rezende, J. *Obstetria*. 3ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1974. p. 655-74.
8. NERI, R. & ALVAREZ GUTIÉRREZ, R. Causas de la caída de la mortalidad en America Latina. *Salud publ. Mex.*, 19:175-82, 1977.
9. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Indicadores sociais*. Salvador, CEPLAB, 1978.
10. SILVA, L. M. da O tamanho da família e a participação da mulher na força do trabalho. In: Simpósio sobre o Progresso da Pesquisa Demográfica no Brasil, Rio de Janeiro, 1976. *Anais*. Rio de Janeiro, 1976. p. 89-104.
11. SINGER, P. *Demanda por alimentos na Região Metropolitana de Salvador*. São Paulo, 1976. (Cadernos CEBRAP, 23).
12. SINGER, P. et al. *A dinâmica populacional de Salvador, 1940-1968*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1970.

*Recebido para publicação em 07/08/1980*

*Aprovado para publicação em 07/10/1980*